

A Biblioteca e Escola de Artes da S.Q.S. 104/304 não pretendem formar escritores, artistas, teatrólogos ou cineastas.

Atendendo a cuanças dos 4 aos 12 anos, as professoras situam-se como amigas, participando de todas as suas atividades e deste convívio extraindo uma experiência de vida.

Um edifício bem proporcionado do arquiteto Oscar Niemeyer há uma ambiência perfeita, onde logo ao entrar encontramos áreas verde, vigas e luz natural.

Os livros estão nas prateleiras devidamente classificados. Não existindo a figura clássica da bibliotecária de óculos, rígida, im-
pondo silêncio...

A criança então, vai a estante escolhe o livro pela capa bonita ou emocionante título eleva-o ao balcão, a uma professora retira as fichas e dá a criança ao livro. A criança assume uma ficha de responsabilidade para com o livro, o qual deverá ser devolvido daí a 10 dias. Luiz, um menino de 6 anos abre-se num sorriso orgulhoso ao

colocar seu nome com a letrinha irregular e grande na ficha!

A Biblioteca vem

conseguindo muitas coisas importantes na educação integral de umas crianças, mas para mim bastam duas:

— estas crianças estão se habituando desde os 4 anos a retirar, ler (ou ver) e devolver o livro à Biblioteca.

— estas crianças não têm medo de Biblioteca.

Qualquer criança pode ser sócia da Biblioteca de S. Q. S. 104/304. É só fazer a inscrição, levar um retrato 3X4, R\$ 3,00 e preencher uma ficha com seus dados pessoais.

A criança poderá frequentá-la nas manhãs de sábado, e durante todos os dias da semana de 8 às 12 - 14 às 18h.

No interior da Biblioteca, ao lado do jardim de inverno, há mesinhas para 2 ou 4 alunos. Muitas crianças ali fazem seus deveres de casa. Apanhando nas estantes livros, mapas que muitos não possuem em casa, completam

suas pesquisas, seus trabalhos. Quando terminam pedem um jogo de varitas, dominó ou quebra-cabeças e brincam até chegar a hora de ir para casa.

As professoras observam de longe, nem interromper e só quando solicitadas aproximam-se sorridentes, auxiliando no que for necessário.

Paralelamente à Biblioteca, numa integração completa, funciona a Escolinha de artes que leva a crianças a lidar com pintura, desenho, modelagem, teatro, cinema e outras formas de comunicação, estimulando tanto a auto-expressão como a compreensão do grupo (socialização) e desenvolvendo sua capacidade de cuidadora.

Neste semestre, as crianças estão pesquisando o som e descobrindo os sons que nos

4. rodeiam e que nos passam despercebidos, por que podemos vê-los. Estão fazendo montagens, cenários, ambientes com materiais da natureza e da indústria.

O interesse pelo teatro era um objetivo da Escola de Artes, e este veio como se desseja: naturalmente. As crianças ao construir, pintar, armar, bonecos feitos de copo de papel, ou saco de leite em plástico, ou de pano, vivificavam estes bonecos, dando-lhes nomes, idades, atitudes e passando para trás de uma mesa, faziam-lhes movimento, fazendo-os falar, expondo suas próprias experiências através dos bonecos.

Dai partiam para encenar as histórias q. pretendiam encenar.

Está se iniciando um trabalho como cinema. O mundo mágico da criança é muito parecido com as mágicas que o cinema faz, como por exemplo: objetos inanimados

Alguns meninos gostam mais de representar e outros de fazer a peça, outros ocupam-se frequentemente do cenário.

Há um garoto de 10 anos que sempre chama uma menina de 10 e outro colega da mesma idade fazem atores de suas peças.

Mas isto ^{isso} significa que ~~segundo~~ ele sabe que faz o papel de dueto. Nem os professores

O autor da peça ~~eles dizem p^o os colegas e p^o o falo daqui,~~
e ~~sem~~ sabem ~~fazem~~ a marcação. Claro que não sabem que estão fazendo isto. É um trabalho intuitivo. Por exemplo: um dia, a professora ~~em~~ perguntou que como deveria ser a história Um discutia-se a hist da baratula.

Um menino disse que p^o fazer a história contava uma janela, porque não precisava de porta, uma vez que ela sobe pelas paredes. Outro disse que bastava uma cadeira sobre a outra e valeria como uma casa, a baratula falava por sua vez uma das aberturas.

Na discussão dos assuntos, eles falam mais do que os professores, discutem os detalhes das histórias ~~com explicações e os~~

~~As crianças~~ ~~o~~ que elas concebiam roteiros, ~~to~~ exploram sempre o absurdo.

5. aparecerem e desaparecerem sem que existam pessoas em cena movimentando-os.

(1)

O mesmo de 6 anos chegou muito de